



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Exmo. Senhor Presidente do Governo Regional dos Açores,  
Exmo. Senhor Conselheiro de Estado e Antigo Presidente do Governo Regional dos Açores,  
Exmo. Senhor Deputado à Assembleia da República,

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal da Horta,  
Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal da Horta,  
Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Ribeirinha,

Exmos. Senhores Deputados à Assembleia Legislativa da RAA,  
Exmo. Senhor Diretor Regional das Políticas Marítimas,  
Exmos. Vereadores e demais autarcas,  
Exmas. Autoridades, militares, civis e religiosas,

Minhas senhoras e meus senhores,

Começo por felicitar a Junta de Freguesia da Ribeirinha e a Câmara Municipal da Horta por esta iniciativa de evocação e reconhecimento.

Assinalamos hoje os 25 anos do sismo de 1998, que naquela madrugada de 9 de julho abalou o Faial, o Pico e São Jorge. Uma madrugada em que acordámos todos sobressaltados, longe de imaginar que aquele momento deixaria marcas inesquecíveis em quem o viveu e mudaria a nossa ilha para sempre.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Naquela manhã, durante a viagem que tentei fazer entre os Flamengos, onde residia, e os Cedros, onde trabalhava, apercebi-me do enorme nível de destruição existente e pensei que o sismo teria tido uma magnitude maior.

Receei um número muito superior de vítimas mortais e de feridos, e mas isso não retira dimensão à dor daqueles que perderam os seus naquele dia.

Nesta cerimónia de evocação, começo por isso por relembrar com pesar as oito vítimas mortais do sismo, expressando a minha solidariedade para com todas as famílias que perderam entes queridos, entre os quais um bebé, porque a sua dor não é comparável à de quem perdeu apenas bens materiais, ainda que fruto do trabalho de toda uma vida.

Além de ter provocado oito vítimas mortais e mais de uma centena de feridos, a destruição causada pelo sismo foi em larga escala.

Hoje, não há dúvidas de que o Faial foi a ilha mais afetada, com cerca de 70 por cento do seu parque habitacional atingido, grande parte do qual de forma irrecuperável.

Para além das casas, o terramoto afetou muitas infraestruturas fundamentais, como escolas, hospital, lar de idosos, estradas e pontes, condicionando a mobilidade nas zonas afetadas durante bastante tempo.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

As imagens de ruas desmoronadas e escombros espalhados por todos os lados são, ainda hoje, dolorosas de recordar, sobretudo para as cerca de 1600 famílias que ficaram desalojadas.

Naquele dia, passados os primeiros momentos agoniantes, foi preciso fazer das tripas coração para tentar organizar o caos que se via por todo o lado.

Autoridades e civis - locais, regionais e nacionais - trabalharam duramente, lado a lado, dia e noite, para evitar tragédias maiores.

Foi preciso montar tendas para acolher sinistrados e todos aqueles que ficaram com medo de voltar para as suas casas, bem como preparar refeições para toda a gente.

Felizmente, não faltou quem se chegasse à frente para desempenhar todas estas tarefas, tal como não faltou depois a solidariedade dos açorinos, vinda de todos os cantos do mundo, como aliás em todas as ocasiões semelhantes.

A toda esta gente devemos o nosso reconhecimento, que deixo aqui publicamente, não só enquanto cidadão faialense, mas sobretudo enquanto Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores. Têm o meu eterno agradecimento!

Minhas senhoras e meus senhores,



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Não há dúvidas que a tarefa seguinte, de reconstruir e reerguer toda aquela destruição, foi hercúlea.

Para tal, o Governo Regional dos Açores constituiu o Centro de Promoção da Reconstrução (CPR), que ficou responsável por conduzir essa tarefa de forma urgente.

Em primeiro lugar, foi preciso instalar centenas de pré-fabricados para alojar os sinistrados com o mínimo de condições. Só no Faial foram montados 580, um número que mostra bem a dimensão da tarefa que se seguiu.

À Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores coube a responsabilidade de desenvolver todos os processos legislativos necessários, tendo sido aprovada muita legislação específica, para permitir apoiar todos os sinistrados.

O processo de reconstrução foi longo e complexo, como seria de esperar em qualquer processo desta dimensão, mas foi também muito concentrado no Governo Regional, por sua opção.

Atualmente, ainda persistem mais de 40 casos em que a situação das suas casas não está regularizada, ou seja, as casas não estão no nome dos proprietários, o que é motivo de preocupação e gerador de confusão em processos de heranças.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Além das casas, também foram fortemente afetadas doze igrejas na ilha do Faial, quatro das quais teriam de ser construídas de raiz.

Nesta tarefa, o Governo Regional assumiu uma parte dos custos, ficando o restante ao encargo das paróquias.

Neste contexto, é merecido um reconhecimento às pessoas que pertenceram às inúmeras comissões de angariação de fundos, criadas para satisfazer os compromissos assumidos com a construção da sua igreja.

Das quatro igrejas totalmente destruídas, três já renasceram dos escombros, faltando erguer de novo precisamente a desta freguesia, Ribeirinha.

Hoje, não há dúvida que o Faial ficou com um parque habitacional bem melhorado. Porém, é preciso ter presente que os problemas de habitação no Faial não ficaram definitivamente resolvidos.

Já se passaram 25 anos e a ilha tem, à semelhança de outras, problemas de habitação que têm de ser debelados, e que não podem ser desvalorizados.

O sismo de 1998 mudou o Faial para sempre. Alterou a vida de centenas de famílias, algumas tiveram de mudar de residência, inclusivamente de freguesia. Alterou rotinas e hábitos, de pessoas e instituições.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Algumas zonas habitacionais tiveram de mudar completamente de sítio, como aconteceu na Ribeirinha e neste lugar dos Espalhafatos, que é o melhor exemplo dessa situação.

Temos de reconhecer que povo açoriano tem uma boa cultura de proteção civil. Contudo, estes momentos de evocação devem igualmente servir para refletirmos sobre a nossa preparação para enfrentar eventos semelhantes no futuro.

É fundamental continuar a investir na educação e na sensibilização para a prevenção de desastres naturais, garantindo que todos os cidadãos estejam preparados e informados sobre como agir em caso de emergência.

Termino com uma referência ao povo das ilhas afetadas por este sismo, em particular ao do Faial, que merece uma palavra de reconhecimento pela força e pela resiliência que demonstrou em todo este processo.

Perante todas as dificuldades, não perdeu a esperança e continuou de pé. Que esta lição de resiliência seja uma inspiração para todos!

Ribeirinha, 9 de Julho de 2023